

Marinella Morgana de Mendonça

AS INCIDÊNCIAS DA REPETIÇÃO NO CORPO,
PELA VIA DA DOR

Marinella Morgana de Mendonça

AS INCIDÊNCIAS DA REPETIÇÃO NO CORPO,
PELA VIA DA DOR

Dissertação apresentada ao Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Estudos Psicanalíticos

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cecília Carvalho

Belo Horizonte

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

2006

SUMÁRIO

RESUMO	8
1 INTRODUÇÃO	9
2 A REPETIÇÃO NA TEORIA DE FREUD: O RETORNO DO RECALCADO E A COMPULSÃO À REPETIÇÃO	19
2.1 A repetição e a transferência	22
2.2 A compulsão à repetição na “psicopatologia da vida cotidiana”	27
2.3 A compulsão à repetição e seu caráter pulsional	35
2.4 A compulsão à repetição e a pulsão de morte: por uma possibilidade de se pensar o traumático como o excedente pulsional no psiquismo	43
2.5 A compulsão à repetição após 1920	46
3 O CORPO NA TEORIA PSICANALÍTICA DE FREUD: DA REPRESENTAÇÃO AO TRANSBORDAMENTO	50
3.1 O corpo histérico	52
3.2 O corpo erógeno	54
3.3 O corpo auto-erótico	63
3.4 O corpo narcísico	68
3.5 O eu-corpo	72
3.6 O corpo e a segunda teoria pulsional	75
4 O FENÔMENO DA DOR NA METAPSIKOLOGIA FREUDIANA: A CONSIDERAÇÃO DA DOR DO CORPO E DA ALMA	81
4.1 A caracterização da dor do corpo	81
4.2 A passagem para a dor da alma: a questão da perda do objeto	88
4.3 A dor nos limites do pulsional	93
4.4 A dor entre as pulsões de vida e de morte	97
4.5 Dor: por excesso ou por falta?	101
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	116

Dissertação defendida e aprovada, em 27 de abril de 2006, pela banca examinadora constituída pelos professores:

Profa. Dra. Ana Cecília Carvalho - Orientadora

Profa. Dra. Camila Pedral Sampaio

Prof. Dr. Carlos Roberto Drawin

Ao meu amor, com todo o carinho.

Repetição e recordação constituem o mesmo movimento, mas em sentido contrário. Porque o que se recorda é algo que foi e, como tal, se repete em sentido retroativo. A autêntica repetição, supondo-se que seja possível, faz o homem feliz, ao passo que a recordação o faz desgraçado.

Sören Kierkegaard, *A repetição*

*O que é a carne? O que é este Isso
Que recobre o osso
Este novelo liso e convulso
Esta desordem de prazer e atrito
Este caos de dor sobre o pastoso.
A carne. Não sei este Isso.*

*O que é o osso? Este viço luzente
Desejoso de envoltório e terra.
Luzidio rosto.
Ossos. Carne. Dois Issos sem nome.*

Hilda Hilst, *Do Desejo*

A dor é a prova de que nosso corpo é psíquico. Isto é possível?

Ludwig Wittgenstein, *Investigações filosóficas*

*Meu corpo inventou a dor
A fim de torná-la interna
Integrante do meu Id
Ofuscadora da luz
Que aí tentava espalhar-se.*

Carlos Drummond de Andrade, *Corpo*

Ele me fala de Narcisismo, retruco-lhe que se trata de minha vida. Cultuo não o eu, mas a carne, no sentido sensível da palavra carne. Todas as coisas só me tocam na medida em que afetem minha carne, em que coincidam com ela, e exatamente no ponto em que a abalam, não além disso. Só me toca, só me interessa o que se dirige diretamente a minha carne. E nesse momento me fala do Si. Retruco-lhe que o Eu e o Si são dois termos distintos que não devem ser confundidos, e são exatamente os dois termos que se contrabalançam pelo equilíbrio da carne.

Antonin Artaud, *Fragmentos de um diário do inferno*